

RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM
SAÚDE – METODOLOGIAS INOVADORAS, ENSINO INTERPROFISSIONAL,
EXTENSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A AUTOMEDICAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Thiago Matias De Lima (tmatiaslima@gmail.com)

Fátima Vívian Sousa Rodrigues (vivianrodrigues3344@gmail.com)

Maria Ianny Morais Lima (moraislimaianny@gmail.com)

Edjane Gomes De Oliveira (edjanegomesmedeiros2023@gmail.com)

Nayanne Da Silva Sousa (nayanesousa198@gmail.com)

Wellington Rodrigues De Lima (370101112@prof.unijuazeiro.edu.br)

A automedicação é uma prática comum em diversas populações, caracterizada pelo uso de medicamentos sem prescrição ou acompanhamento profissional. Embora muitas vezes seja vista como alternativa rápida e acessível, pode gerar sérios riscos, como intoxicações, interações medicamentosas, resistência microbiana, além de ocultar doenças. Assim, compreender os impactos da automedicação na saúde pública é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção do uso racional de medicamentos. Objetivo: Analisar os impactos da automedicação na saúde pública, destacando riscos e estratégias de intervenção para sua redução. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo, realizada por meio da seleção de artigos da BVS, publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Usando os descritores em ciências da

saúde: “Automedicação”; “Uso racional de medicamentos”; Saúde pública”; Farmácia clínica”; “Resistência antimicrobiana” com auxílio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão utilizados foram os artigos publicados nos últimos cinco anos, em Português e Inglês. Foram descartados os trabalhos duplicados e as publicações que não correspondem ao tema. Resultados: A amostra final desta revisão foi composta por cinco artigos, sendo dois na SciELO, dois na PubMed e um na LILACS. Em todos os estudos foram analisados que a automedicação está frequentemente associada à fácil aquisição de medicamentos. Os principais impactos identificados foram intoxicações medicamentosas, falhas terapêuticas, resistência microbiana e aumento da morbimortalidade. A literatura aponta ainda que campanhas educativas, maior fiscalização da venda de medicamentos e fortalecimento da atuação do farmacêutico clínico podem contribuir para a redução da automedicação. Conclusão: A automedicação representa um desafio para a saúde pública, exigindo medidas educativas, regulatórias e assistenciais para promover o uso racional de medicamentos. O papel do farmacêutico e da equipe multiprofissional é fundamental para reduzir riscos, melhorar a adesão terapêutica e minimizar danos à população.

Palavras-chave: automedicação; uso racional de medicamentos; saúde pública; farmácia clínica e resistência antimicrobiana.